

# OFICINAS DE PESQUISA

21/10/2009 Quarta-feira

14:00 às 15:30

Sala J - **OFICINA DE PESQUISA**

**AVALIAÇÃO CLÍNICA E INSTRUMENTAL DA DISFUNÇÃO VELOFARÍNGEA DECORRENTE DA FISSURA PALATINA**

Pesquisador: MARIA INÊS PEGORARO-KROOK (SP)

Nesta oficina, pretendemos fazer uma dinâmica de treinamento prático para que os participantes possam aprender a avaliar as alterações de fala (ressonância, articulação e voz) decorrentes da disfunção velofaríngea nas fissuras palatinas, utilizando-se de ferramentas interativas. Além disso, apresentaremos estratégias para coletar e documentar a amostra de fala ideal com consistência e uniformidade, utilizando-se de métodos e protocolos padronizados para fins científicos. Além disso, os mais recentes avanços científicos quanto aos procedimentos técnicos, à coleta do material clínico e aos protocolos de avaliação intra e inter-examinadores dos exames de nasoendoscopia e videofluoroscopia também serão apresentados e discutidos com os participantes.

16:15 às 17:45

Sala J - **OFICINA DE PESQUISA**

**AUDIOLOGIA INFANTIL**

Pesquisador: DÓRIS RUTHI LEWIS (SP)

A Linha de Pesquisa "Audição na Criança" do PEPG em Fonoaudiologia da PUCSP tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisas para produção de conhecimento na área da Audiologia Infantil. Neste sentido, desenvolve pesquisas em identificação precoce de perdas auditivas em crianças - (triagem auditiva), diagnóstico audiológico, medidas de intervenção com indicação e seleção de dispositivos eletrônicos, terapia fonoaudiológica, e saúde auditiva. Nesta oficina serão discutidos os princípios e métodos que vêm norteando as pesquisas desenvolvidas desde 2004, mostrando de forma quantitativa e qualitativa as produções de conhecimento desenvolvidas.

22/10/2009 Quinta-feira

08:45 às 10:15

Sala J - **OFICINA DE PESQUISA**

**LINGUAGEM E COGNIÇÃO: DESENVOLVIMENTO E ALTERAÇÕES SENSORIO-MOTORAS**

Pesquisador: SUELLY CECÍLIA OLIVAN LIMONGI (SP)

O objetivo desta oficina é discutir a realização de estudos sobre a linha de pesquisa anunciada: escolha do tema, localização do problema e definição de hipóteses e objetivos; definição do método e estratégia de coleta de dados; pesquisa bibliográfica; obtenção de solução para o problema e análise das consequências; geração de novas idéias. Algumas perguntas permeiam estudantes e pesquisadores : a aplicabilidade do estudo é teórica ou visa a prática clínica?; quais implicações para um estudo transversal/longitudinal/de coorte?; quais as limitações para uma análise qualitativa/quantitativa?; porque não a quantificação da qualificação?; e se a hipótese não for confirmada?

11:00 às 12:30

Sala J - **OFICINA DE PESQUISA**

**ÍNDICES DE MENSURAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E DO TRANSTORNO FONOLÓGICO**

Pesquisador: HAYDÉE FISZBEIN WERTZNER (SP)

A oficina tem como objetivo mostrar diferentes medidas de fala, tanto no desenvolvimento típico como no transtorno fonológico. Para isso, a oficina será dividida em duas etapas. Na primeira, serão abordadas formas de verificar a aquisição de determinado fonema e índices de fala durante o desenvolvimento típico. Além disso, serão ainda verificados diferentes padrões de medidas acústicas, estimulabilidade e inconsistência de fala no transtorno fonológico. Na segunda parte, ao final da oficina, serão realizadas atividades práticas para verificação do aprendizado das diversas medidas.

14:00 às 15:30

Sala J - **OFICINA DE PESQUISA**

**VOZ DO PROFESSOR: ASPECTOS METODOLÓGICOS EM FOCO**

Pesquisador: LÉSLIE PICCOLOTTO FERREIRA (SP)

A voz do professor tem sido pesquisada por fonoaudiólogos brasileiros há vários anos. A maioria das pesquisas concentra-se no levantamento do perfil das queixas vocais e, mais recentemente, algumas procuram avançar na compreensão dos fatores ambientais e de organização do trabalho associados ao desenvolvimento do distúrbio de voz. Poucos estudos, no entanto, apresentam desenhos que permitam análises mais aprofundadas como ensaios clínicos randomizados ou estudos observacionais mais complexos. O objetivo desta oficina é resgatar o que tem sido produzido na área, com foco no delineamento metodológico das pesquisas e especial destaque para a produção do LaborVox (PUC-SP).

16:15 às 17:45

Sala J - **OFICINA DE PESQUISA**

**COGNIÇÃO E AUDIÇÃO**

Pesquisador: MARIA CECÍLIA MARTINELLI IÓRIO (SP)

23/10/2009 Sexta-feira

08:45 às 10:15

Sala J - **OFICINA DE PESQUISA**

**ERRO INATO DO METABOLISMO: PKU E HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO**

Pesquisador: DIONÍSIA APARECIDA CUSIN LAMÔNICA (SP)

O Programa Nacional de Triagem Neonatal do Ministério da Saúde garante a todas as crianças triagem para Fenilcetonúria (PKU) e Hipotireoidismo Congênito (HC). Embora neste não inclua a atuação fonoaudiológica como parte da rotina de acompanhamento destas crianças, estudos têm observado alterações do desenvolvimento das habilidades de comunicação que justifica a inclusão deste profissional na equipe. Esta oficina tem por objetivo expor um plano de atuação fonoaudiológica nos Programas de Triagem Neonatal, visando proporcionar a estas crianças adequação das habilidades de comunicação e inserção social e educacional.

**11:00 às 12:30**

**Sala J - OFICINA DE PESQUISA**

**AVALIAÇÃO NA GAGUEIRA: FLUÊNCIA, PROSÓDIA E COMPORTAMENTO**

Pesquisador: MÔNICA MEDEIROS DE BRITTO PEREIRA (RJ)

A avaliação da gagueira deve dar respaldo a uma proposta terapêutica adequada e eficiente e para tal deve estar baseada em evidências. Neste sentido é necessária uma definição clara do distúrbio que permitirá eleger os procedimentos de avaliação. Sendo a gagueira um distúrbio multifatorial, vários aspectos devem ser abordados no processo de avaliação. Entre eles destacam-se a análise da fluência, que deve avaliar também os aspectos semânticos e sintáticos e de produção de fala (programação e execução motora), as questões relativas ao comportamento e à atitude em situações de comunicação e à naturalidade de fala. Ressalta-se ainda a importância da precisão nas medidas propostas.

**14:00 às 15:30**

**Sala J - OFICINA DE PESQUISA**

**VOZ: ASPECTOS AUDITIVOS E ACÚSTICOS, ASPECTOS ANATÔMICOS E COMUNICAÇÃO EM PÚBLICO**

Pesquisador: MARA BEHLAU (SP)

A área da voz humana lida com aspectos interdependentes da percepção auditiva da qualidade vocal, mensuração acústica do sinal sonoro e características anatomofuncionais do falante. Além disso, a comunicação em público tem sido estudada pelos especialistas em voz, em uma interface complexa com a psicobiologia. O objetivo desta oficina é apresentar a contribuição da UNIFESP sobre tais aspectos, explorando a relação acústico-auditiva de vozes soprosas, rugosas e tensas, analisando imagens de ressonância magnética do trato vocal de mulheres com e sem nódulos e verificando a multiplicidade de respostas psicológicas, fisiológicas e vocais na tarefa ansiogênica de falar em público.

**16:15 às 17:45**

**Sala J - OFICINA DE PESQUISA**

**DESVIO FONOLÓGICO: A ABORDAGEM CONTRASTIVA NA TERAPIA**

Pesquisador: MÁRCIA KESKE-SOARES (RS)

A oficina tem por objetivo divulgar pesquisas realizadas no Centro de Estudos de Linguagem e Fala (CELF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) quanto à classificação da gravidade e o tratamento dos desvios fonológicos. Quanto à gravidade, será abordada uma nova proposta considerando-se a classificação com base na aquisição fonológica e suas relações implicacionais. No que se refere ao tratamento, pesquisas recentes serão apresentadas considerando-se os resultados da aplicação do Modelo de Oposições Múltiplas em crianças falantes do português, e a generalização obtida a partir da abordagem contrastiva em três diferentes modelos de oposição (Mínimas, Máximas e Múltiplas).

**24/10/2009 Sábado**

**08:45 às 10:15**

**Sala J - OFICINA DE PESQUISA**

**PESQUISA CLÍNICO QUANTI-QUALITATIVA EM LINGUAGEM**

Pesquisador: MARIA CLAUDIA CUNHA (SP)

**Introdução:** Observa-se na literatura e no discurso dos pesquisadores em geral, que procedimentos quanti e qualitativos de pesquisa são, frequentemente, definidos (e utilizados) em contraponto. Nessa oficina, ao contrário, eles serão tomados numa relação de complementariedade. **Objetivo:** Descrever e analisar propostas metodológicas clínico quanti-qualitativas utilizadas em estudos sobre a linguagem. **Conteúdos:** 1. O problema científico como ponto de partida para o *design* do método; 2. Posição teórica e expectativas do Pesquisador relatos dos participantes; 3. Complementariedade entre procedimentos quanti e qualitativos: método de triangulação (Morse, 1991); 4. Discussão de dois projetos de pesquisa desenvolvidos na área de linguagem com método quanti-qualitativo.

**11:00 às 12:30**

**Sala D - OFICINA DE PESQUISA**

**GRUPO E FONOAUDIOLOGIA: PRÁTICAS DE PESQUISA**

Pesquisador: ANA PAULA BERBERIAN (PR)

Pesquisador: ANA PAULA OLIVEIRA DE SANTANA (PR)

**Sala J - OFICINA DE PESQUISA**

**APLICABILIDADE CLÍNICA DOS POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS**

Pesquisador: CARLA GENTILE MATAS (SP)

Os Potenciais Evocados Auditivos (PEA) são definidos como respostas elétricas obtidas frente à estimulação acústica, sendo classificados em precoces, médios e tardios. Dentre as utilizações do PEA encontram-se a obtenção do limiar eletrofisiológico, avaliação da integridade da via auditiva central, avaliação do processamento auditivo, mensuração neurofisiológica do processamento cognitivo, identificação de alterações neurológicas (lesões cerebrais vasculares, trauma craniano, tumores cerebrais, demência senil, esquizofrenia, esclerose múltipla, doença de Parkinson e AIDS). Atualmente, pesquisas têm ressaltado

outra aplicação clínica dos PEA: a monitorização terapêutica. Uma característica importante do sistema nervoso é a plasticidade neuronal, desta forma os PEA se tornam uma medida objetiva da neuroplasticidade cerebral, atuando como indicadores do processo terapêutico.

**14:00 às 15:30**

**Sala J - OFICINA DE PESQUISA**

**DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE TÉCNICAS E PRODUTOS EM VOZ, FALA E MOTRICIDADE OROFACIAL**

Pesquisador: ESTHER MANDELBAUM GONÇALVES BIANCHINI (SP)

A partir dos projetos desenvolvidos no **Grupo de pesquisa, buscamos aprofundar os conhecimentos em algumas linhas de pesquisa englobando os seguintes aspectos:** 1. **Distorções fonéticas envolvendo avaliação da fala em pacientes usuários de próteses dentárias, portadores de disfunções temporomandibulares, submetidos à cirurgia ortognática e portadores de lesões múltiplas por meio de estudos de frequência de ocorrência dos distúrbios, relação com as estruturas anatômicas e com as funções estomatognáticas, estudos acústicos que buscam analisar aspectos prosódicos e articulatórios, assim como estudos de autopercepção e atitude em crianças e adultos buscando uma descrição detalhada do distúrbio bem como classificação dos tipos de distorção fonética.** 2. **Funções e disfunções do Sistema Estomatognático envolvendo estudos e direcionamento dos achados de avaliação fonoaudiológica em população com e sem alterações estruturais ou funcionais desse sistema visando trabalho multidisciplinar e melhoria da qualidade de vida.** 3. **Validade do protocolo de avaliação miofuncional orofacial e implantação de atendimento clínico em motricidade orofacial, cujo objetivo refere-se à construção e detalhamento dos procedimentos de avaliação miofuncional orofacial e de sua análise, que possibilite a validação de protocolo específico para definição de diagnóstico e direcionamento terapêutico, assim como implantação de atendimento clínico específico na Instituição.** O Grupo de pesquisa envolve participação dos alunos do programa de Mestrado em Fonoaudiologia e de egressos associados ao programa de aperfeiçoamento e da graduação em Fonoaudiologia Busca-se assim contemplar proposição, avaliação clínica, programação terapêutica, atendimento e orientação direta realizada com coordenação e assessoria técnica.

**Sala K - OFICINA DE PESQUISA**

**PROCEDIMENTOS EM AUDIOLOGIA: DIAGNÓSTICO**

Pesquisador: TERESA MARIA MOMENSOHN DOS SANTOS (SP)

Nesta linha de pesquisa, os profissionais procuram: conhecer o que ocorre com os sujeitos que ouvem, mas não conseguem apreender todas as nuances da informação acústica, e que por isto podem estabelecer padrões internos que não correspondem ao real evento acústico; investigar os procedimentos utilizados na avaliação da função auditiva periférica e central analisando sua validade e eficácia; investigar a sensibilidade e a especificidade de protocolos de triagem auditiva periférica e central utilizados em escolas e instituições.

## **OFICINAS INSTRUMENTAIS**

**21/10/2009 Quarta-feira**

**14:00 às 17:45**

**Sala I - OFICINA INSTRUMENTAL**

**ALTERAÇÕES DE VOZ E DA DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES COM DISFAGIA OROFARINGEA**

Palestrante: CRISTINA LEMOS BARBOSA FÚRIA (SP)

Palestrante: LÚCIA FIGUEIREDO MOURÃO (SP)

**14:00 às 15:30 Parte I**

**15:30 às 16:15 Intervalo**

**16:15 às 17:45 Parte II**

Os acometimentos que envolvem desde as estruturas do trato aéreo-digestivo como o controle neuromotor central e periférico podem interferir negativamente na produção da voz e no processo da deglutição. Ou seja, a produção da fala e da deglutição depende da integridade do sistema nervoso central e periférico, músculo-esquelético e da integridade das estruturas. É importante destacar que as estruturas nervosas e musculares constituintes do mecanismo da fonoarticulação e da deglutição são as mesmas. Desta forma, o objetivo da presente oficina é abordar do ponto de vista prático a interface da fonação com a deglutição com base nos métodos de intervenção utilizados na reabilitação das disfagias: sensoriais, compensatórios, de intervenção com e sem deglutição.

**22/10/2009 Quinta-feira**

**08:45 às 12:30**

**Sala I - OFICINA INSTRUMENTAL**

**VOZ ESOFÁGICA E TRAQUEOESOFÁGICA - OPÇÕES, VANTAGENS E DESVANTAGENS**

Palestrante: JOSÉ PEREIRA DA CRUZ\* (SP)

Palestrante: ELISABETE CARRARA DE ANGELIS (SP)

**08:45 às 10:15 Parte I**

**10:15 às 11:00 Intervalo**

**11:00 às 12:30 Parte II**

Indivíduos com câncer estão sujeitos a ansiedade, medo e ainda algum grau de depressão, isto é normal nos pacientes, cuidadores e família. Os pacientes, familiares e cuidadores quando se encontram frente ao câncer experienciam algum grau de ansiedade, depressão e medo. Estes sentimentos são reações normais diante de uma experiência que altera o ritmo de vida. Os distúrbios da comunicação resultam em sentimentos profundos para o laringectomizado e sua família. Quando esta capacidade é perdida com a laringectomia total, sentimentos de tristeza, raiva, impotência, inadequação, confusão, culpa e vulnerabilidade, afloram. É a perda de sonhos e expectativas.

**Sala K - OFICINA INSTRUMENTAL**

**ATENDIMENTO AO BEBÊ DEFICIENTE AUDITIVO NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA: RELAÇÕES ENTRE DIAGNÓSTICO, AMPLIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO**

Palestrante: MARIA ANGELINA NARDI DE SOUZA MARTINEZ (SP)  
Palestrante: BEATRIZ CAVALCANTI A. CAIUBY NOVAES (SP)

**08:45 às 10:15 Parte I**  
**10:15 às 11:00 Intervalo**  
**11:00 às 12:30 Parte II**

Esta oficina pretende discutir os critérios, protocolos e especificidades da adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual em bebês dentro da perspectiva da clínica fonoaudiológica. Serão discutidos aspectos da avaliação, seleção, verificação e validação da amplificação com crianças pequenas como: RECD, o uso de softwares para prescrição e verificação do ganho e saída, D.S.L.5.1, a contribuição da avaliação eletrofisiológica e comportamental e o uso de inventários sobre o desenvolvimento da comunicação para validação da amplificação prescrita. Na segunda parte serão abordados aspectos relativos a adaptação e introdução do AASI, na relação mãe-bebê, incluindo técnicas e estratégias que visam desenvolvimento de habilidades auditivas e de linguagem.

**14:00 às 17:45**

**Sala I - OFICINA INSTRUMENTAL**

**PROTÓCOLOS DE AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM ESCRITA**

Palestrante: CLARA REGINA BRANDÃO DE ÁVILA (SP)  
Palestrante: ADRIANA DE SOUZA BATISTA (SP)

**14:00 às 15:30 Parte I**  
**15:30 às 16:15 Intervalo**  
**16:15 às 17:45 Parte II**

A seleção de procedimentos de avaliação é fundamental na prática fonoaudiológica por possibilitar a identificação dos níveis de leitura e/ou de escrita manifestos por estudantes com dificuldades no aprendizado. Assim, esta oficina buscará oferecer um panorama sobre tendências atuais relacionadas à avaliação dos transtornos de aprendizado da leitura e escrita. Serão abordadas evidências científicas que auxiliam na identificação de procedimentos essenciais à avaliação da leitura e escrita, protocolos de avaliação e a importância de parâmetros normativos de desempenho, fundamentais para identificar diferencialmente escolares típicos de escolares com transtornos no aprendizado após a realização da avaliação fonoaudiológica.

**Sala K - OFICINA INSTRUMENTAL**

**PROTEÇÃO AUDITIVA PARA TRABALHADORES E MÚSICOS: DA TEORIA À PRÁTICA**

Palestrante: ANA CLÁUDIA FIORINI (SP)  
Palestrante: KATYA M. G. FREIRE (SP)

**14:00 às 15:30 Parte I**  
**15:30 às 16:15 Intervalo**  
**16:15 às 17:45 Parte II**

A oficina terá o objetivo de apresentar as novas tecnologias dos protetores auditivos e as estratégias para implementação de programas de seleção, indicação, adaptação e acompanhamento do uso de protetores para trabalhadores e músicos. Pretende ainda discutir a experiência prática no uso de proteção auditiva em diversos segmentos ocupacionais, gerando subsídios para as ações de prevenção de perdas auditivas.

**23/10/2009 Sexta-feira**

**08:45 às 12:30**

**Sala I - OFICINA INSTRUMENTAL**

**METODOLOGIA E REDAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS EM FONOAUDIOLOGIA: CURSO TEÓRICO E PRÁTICO**

Palestrante: CLÁUDIA REGINA FURQUIM DE ANDRADE (SP)

**08:45 às 10:15 Parte I**  
**10:15 às 11:00 Intervalo**  
**11:00 às 12:30 Parte II**

Boas pesquisas e boas publicações devem ser bem justificadas, bem planejadas, com metodologia apropriado e com aprovação do comitê de ética institucional. Essa oficina instrumental tem como proposta ensinar alunos e profissionais a fundamentação para delineamento de pesquisa e sua publicação; quer seja para a elaboração de trabalhos de conclusão de curso quer seja para elaboração de artigos científicos. A oficina será dividida em 3 partes: fundamentação científica (40min), prática na análise de pesquisas (60 min), prática para a elaboração de trabalhos científicos (60 min), para finalização da oficina serão abertos 20 min para debate sobre a experiência vivenciada.

**Sala K - OFICINA INSTRUMENTAL**

**REABILITAÇÃO AUDITIVA: ABORDAGENS INOVADORAS NA ADAPTAÇÃO DE PRÓTESES AUDITIVAS EM ADULTOS**

Palestrante: DANIELA GIL (SP)  
Palestrante: KÁTIA DE ALMEIDA (SP)

**08:45 às 10:15 Parte I**  
**10:15 às 11:00 Intervalo**  
**11:00 às 12:30 Parte II**

Na última década ressurgiu o interesse dos fonoaudiólogos no que se refere à reabilitação auditiva em adultos. Esse interesse é bem vindo uma vez que próteses auditivas mesmo quando bem adaptadas e efetivamente utilizadas não restauram as capacidades de resolução de frequências e resolução temporal que possibilitam uma experiência auditiva eficiente em todos os ambientes de escuta. Novas abordagens podem focar primariamente o treinamento auditivo ou o seu uso combinado com pistas visuais, e métodos que se concentram em reabilitação auricular incorporando mudanças comportamentais, de estilo de vida, bem como treinamento cognitivo numa tentativa de otimizar o desempenho do deficiente auditivo em suas atividades de vida diária.

**14:00 às 17:45**

**Sala I - OFICINA INSTRUMENTAL**

**PROTÓCOLOS DE AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA DE FALA**

Palestrante: FERNANDA CHIARION SASSI (SP)  
Palestrante: MARIA ISIS MARINHO MEIRA (SP)

**14:00 às 15:30 Parte I**  
**15:30 às 16:15 Intervalo**

**16:15 às 17:45 Parte II**

Atualmente considera-se que as disfluências da fala na gagueira sejam decorrentes de controle motor anormal. Além dos episódios perceptíveis de disfluência, gagos apresentam alterações no *output* motor de fala durante a produção da fala fluente. O objetivo da nossa oficina é instrumentar os fonoaudiólogos para realização de avaliação de indivíduos com gagueira, através de protocolo clínico e com o auxílio da eletromiografia de superfície.

**Sala K - OFICINA INSTRUMENTAL**

**PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO EM MOTRICIDADE OROFACIAL**

Palestrante: CLÁUDIA MARIA DE FELÍCIO (SP)

Palestrante: GIEDRE BERRETIN FELIX (SP)

**14:00 às 15:30 Parte I**

**15:30 às 16:15 Intervalo**

**16:15 às 17:45 Parte II**

O protocolo AMIOFE para diagnóstico de distúrbios miofuncionais orofaciais foi validado para crianças em 2008, sendo que até então apenas um protocolo de triagem validado constava na literatura internacional. O AMIOFE permite ao examinador expressar numericamente a sua percepção sobre as características físicas e os comportamentos orofaciais observados durante a avaliação. Portanto, com base nos escores preestabelecidos é possível definir o grau de distúrbio miofuncional orofacial. Atualmente, o AMIOFE está sendo validado para jovens, adultos e idosos e estão sendo ampliados os itens e as escalas, para casos que exigem maior precisão, bem como estamos trabalhando na informatização do protocolo.

**24/10/2009 Sábado**

**08:45 às 12:30**

**Sala I - OFICINA INSTRUMENTAL**

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO NASF**

Palestrante: VERA LÚCIA FERREIRA MENDES (SP)

Palestrante: FERNANDA ROCCO OLIVEIRA (SP)

**08:45 às 10:15 Parte I**

**10:15 às 11:00 Intervalo**

**11:00 às 12:30 Parte II**

A proposta desta *Oficina Instrumental* é a de promover a experimentação e a reflexão sobre o trabalho do Fonoaudiólogo nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), particularmente a partir dos princípios da clínica ampliada e do matriciamento, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a atuação do fonoaudiólogo por meio de atividades de discussão e de construção de ferramentas e estratégias para o desenvolvimento das atividades a serem desenvolvidas nos NASFs, a saber: reuniões de equipe; monitoramento e execução de diagnóstico do território local; ações de apoio matricial; construção de projetos terapêuticos; atendimentos compartilhados; e implementação de prontuários transdisciplinares.

**Sala K - OFICINA INSTRUMENTAL**

**PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO OBJETIVA DA LINGUAGEM**

Palestrante: DÉBORA MARIA BEFI-LOPES (SP)

Palestrante: CÉLIA MARIA GIACHETTI (SP)

**08:45 às 10:15 Parte I**

**10:15 às 11:00 Intervalo**

**11:00 às 12:30 Parte II**

Esta oficina abordará instrumentos que avaliam habilidades de linguagem em sua modalidade oral, em nível receptivo e expressivo, nos aspectos semântico, sintático, fonológico e pragmático e de outras habilidades importantes para o desenvolvimento da linguagem em crianças. Além de discutir protocolos específicos, abordaremos suas principais finalidades, tanto no que se refere às questões do diagnóstico, como seu papel no controle de evolução terapêutica.